



INTERSINDICAL

15 e 16 março 2012 | 865

UM SINDICATO DE LUTA

Vereadores retiram portas giratórias e colocam população em risco

Bancários farão ato em protesto contra a Lei aprovada na Câmara Municipal de São Vicente, que obriga as agências bancárias da cidade a retirarem as portas giratórias com detectores de metais gerando ainda mais insegurança para os bancários, clientes e a população.

A Manifestação tem como objetivo denunciar e mobilizar a população contra os malefícios da famigerada Lei, que só beneficia banqueiros e ladrões.

ATO PÚBLICO

pela segurança da população nos bancos

16 DE MARÇO
SEXTA-FEIRA

das 9h às 11h

Local: Praça do Correio (em frente ao Bradesco)

Portas giratórias diminuíram 80% dos assaltos

O vereador Gilberto Rampon ou Gilberto do Laboratório (PSB) propôs fim das portas giratórias nas agências de São Vicente e todos votaram a favor colocando em risco a vida de bancários e clientes.

Na calada da noite, sem dar muita visibilidade, publicidade, consultar a categoria bancária (a mais prejudicada) ou qualquer órgão de segurança, que o delicado e importante assunto merece, pois trata-se da

segurança de seres humanos, os vereadores da Câmara Municipal de São Vicente aprovaram a Lei 25/12, que OBRIGA as instituições bancárias a DESINSTALAR as portas giratórias com detectores de metais.

As portas giratórias são os melhores dispositivos de segurança, pois detectam revólveres e outras armas sem colocar em risco a vida dos vigilantes, clientes e bancários.

“O que fizeram é um absurdo. Estas portas giratórias reduziram os assaltos a banco em cerca de 80%.

Os vereadores de São Vicente precisam pensar mais na segurança dos cidadãos e não escancararem as portas das instituições financeiras e dar acesso livre aos bandidos”, afirma Ricardo Saraiva Big, presidente do Sindicato dos Bancários de Santos e Região.

Antes das portas 1.903 assaltos, depois da instalação 369

Em 1995 os assaltos tinham aumentado 119,5%. Depois da instalação das portas, no final da década de 90, houve uma redução de aproximadamente 80% no número de assaltos, conforme dados da própria Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), entidade patronal. Segundo a estatística da Febraban, ano de 2000 foram registrados 1.903 assaltos contra 369 em 2010.

Porém, em 2011 quando os bancos iniciaram uma campanha nacional para retirada deste equipamento o número de roubos começou a aumentar e já foram contabilizados 422 em 2011, 14,36% maior em relação ao ano anterior. Isto só tende a aumentar nas cidades em que a Lei que obriga portas for derrubada (confira o quadro ao lado).

“Vamos ficar de olho nas câmaras de vereadores da região e investigar se existem

outros parlamentares por trás desta farra da insegurança financiada pelos banqueiros. Não corra risco de morte exija segurança nos bancos e respeito dos políticos à sua vida”, explica Big.



Confira a evolução da estatística da Febraban:

ANO	ASSALTOS
2000	1.903
sem portas giratórias	
2001	1.302
2002	1.009
2003	885
2004	743
2005	585
2006	674
2007	529
2008	509
2009	430
2010	369
com portas giratórias	
2011	422

Fonte: Febraban

Sindicato solicita audiência com Prefeito Tércio

Visando que o Prefeito não sancione a Lei 25/12, que retira as portas giratórias, o Sindicato aguarda audiência com Tércio Garcia, para explicar o quanto a Lei é maléfica para os munícipes de São Vicente colocando-os em risco de morte dentro das agências bancárias. Também promoverá um abaixo-assinado pelo veto do Prefeito à Lei.

Retirada de portas giratórias aumentam mortes em 2011

Em 2011, conforme pesquisa nacional das confederações dos bancários e dos vigilantes, com base em notícias da imprensa, 49 pessoas foram mortas em assaltos envolvendo bancos em todo país, uma média de quatro vítimas por mês, na sua maioria clientes, depois que os bancos começaram a inaugurar unidades sem portas giratórias. Em 2010, quando a campanha para insegurança imposta pelos bancos ainda esta-

Morreram 49 pessoas em assaltos em agências sem portas giratórias somente em 2011

va no início, houve 23 ocorrências. Os representantes sindicais frisam que os bancos possuem recursos de sobra para ampliar os investimentos em segurança. Pesquisa do Dieese, com base nos balanços de 2011 dos cinco maiores bancos, mostram que as despesas de segurança e vigilância somaram R\$ 2,6 bilhões, o que representa uma média de apenas 5,2% do lucro líquido de R\$ 50,7 bilhões.